

ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

DESEMPENHO SÓCIO ECONÔMICO DOS CAMPOS GERAIS NO PERÍODO ENTRE 2000 - 2012

Cleise M. A. Tupich Hilgemberg (cleise@uepg.br)

Luciano Ribeiro Bueno (cocovith@hotmail.com)

RESUMO – Este trabalho tem por objetivo analisar as condições socioeconômicas dos Campos Gerais comparadas ao Paraná no período entre 2000 e 2012. Para cumprir tal objetivo, foram levantados indicadores, na esfera socioeconômica, social e produtiva. Para analisar especificamente às condições socioeconômicas, foram utilizados como ferramentas: estatística descritiva; e também coeficientes de correlação e regressão. Nas análises de estatística descritiva, verificou-se que nos Campos Gerais, houve evolução positiva nos indicadores da esfera socioeconômica, social e produtiva. Já nas análises de correlação e regressão não foi encontrado nenhuma relação entre o indicador da esfera produtiva com os da esfera socioeconômica e social.

PALAVRAS-CHAVE – Indicadores sócio-econômicos. Campos Gerais. Paraná.

Introdução

Segundo Rego (2002) o processo de abertura comercial desencadeou uma reestruturação industrial no Brasil, pois ao mesmo tempo em que propiciou mais benefícios para os consumidores com maior oferta de bens e serviços trouxe impactos negativos no nível de emprego em vários setores na economia, promovendo transformações socioeconômicas. Vale lembrar que, a abertura comercial ocorreu em condições extremas, pois os fatores de competitividade sistêmica não foram adaptados, sendo um desafio para produtores de vários setores, tendo sido prejudicados com fortes tributos e juros elevados, falta de infra-estrutura e excessiva burocracia.

Ainda para o autor, a sobrevalorização cambial, ocorrida no início do plano real, juntamente com a redução das alíquotas de importação, e a falta de mecanismos de proteção às práticas desleais de comércio internacional, promoveram a substituição dos produtos locais por produtos estrangeiros.

Assim, diante dessa breve contextualização, o processo de abertura comercial e posteriormente a sobrevalorização cambial seguida das oscilações na taxa de câmbio no final

dos anos 1990 e ao longo dos anos 2000, surgem como um novo paradigma para a economia brasileira e paranaense, assim como, para a região dos campos gerais.

Neste ponto, vale destaque a região dos campos gerais, situada na região centro oriental do estado do Paraná. É composta por 23 municípios tendo como relevante setores o madeireiro, metal mecânico e agropecuário, além de expressiva participação no segmento do agronegócio, ou seja, na região está instalada à maior bacia leiteira e o maior produtor de trigo do Brasil.(IPARDES, 2012).

Objetivos

Diante do que foi apresentado o presente artigo tem como escopo elaborar uma síntese das transformações socioeconômicas nos Campos Gerais no período entre 2000 e 2012, e apresentar os seus resultados mais importantes. Para tal foram analisadas variáveis nas dimensões socioeconômicas, produtivas e sociais e comparadas ao apresentado pelo Paraná.

Referencial teórico-metodológico

No tocante aos procedimentos metodológicos que serão adotados na pesquisa, deve-se recordar que o objetivo geral da pesquisa consiste em identificar as transformações socioeconômicas na região dos Campos Gerais comparadas ao Paraná nos anos 2000 e 2012.

Como o foco do trabalho é observar a evolução dos indicadores que retratam as transformações que por ventura tenham ocorrido, analisar-se-á os indicadores relativos às dimensões socioeconômicas, social e produtiva em dois períodos no tempo, tentando captar a evolução das variáveis em cada uma destas dimensões.

Em relação aos indicadores sociais e socioeconômicos, as variáveis utilizadas para cada município foram: emprego formal total, emprego formal na agricultura, IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) e seus desdobramentos (IDH - renda, IDH - longevidade e IDH - escolaridade).

Para a variável emprego, os dados correspondem aos anos de 2000 e 2012, a partir das bases estatísticas do Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS e CAGED). No entanto, estas fontes de informações dizem respeito apenas à dinâmica do mercado formal de trabalhos nos municípios.

Já os dados sobre IDH serão dos anos 2000 e 2010. Deve-se salientar que estes dados são elaborados pelo PNUD/IPEA/Fundação João Pinheiro, a partir do Censo Demográfico, que é realizado pelo IBGE a cada dez anos. Deste modo, eles apenas compõem um quadro

geral de caracterização socioeconômica dos estados e municípios. Nesta dimensão, as principais fontes de informação são: o Atlas do Desenvolvimento Humano (PNUD) e o IPEADATA.

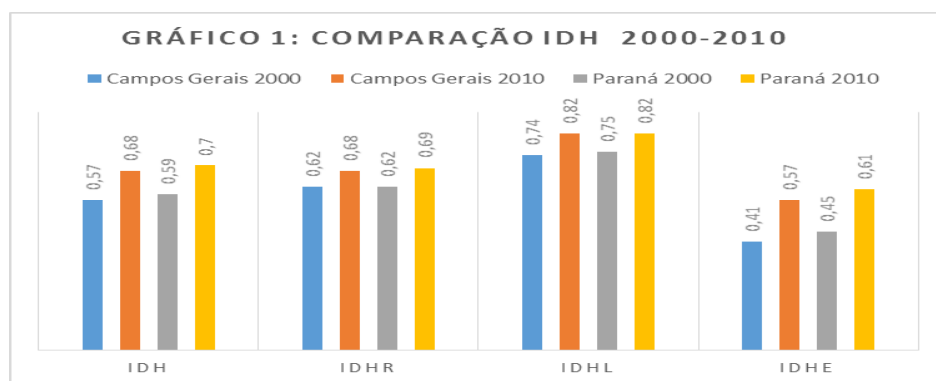
Com relação à dimensão produtiva, uma gama diversa de variáveis foi considerada, destacando-se: PIB total, PIB agropecuário, PIB total per capita, obtidos a partir do IPEADATA.

Dentre todos esses indicadores, o único instrumento que requer maiores esclarecimentos é o coeficiente de variação, que é calculado por meio da divisão do desvio padrão pela média de cada uma das variáveis analisadas. O coeficiente de variação consiste em: $V = S/X$ e demonstra que os resultados podem ser representados em porcentagem, ao passo que os desvios padrões não podem ser comparados, pois são expressos em diferentes unidades de medidas. Caso o valor do coeficiente de variação seja elevado, maior é a variabilidade dos valores entre os municípios. Do contrário, se os coeficientes forem mais baixos, menor será a variabilidade entre os municípios. A fim de atingir o objetivo geral do projeto, procurou-se ir além das análises descritivas. Nesse sentido, nos procedimentos utilizados incluiu-se a inferência estatística, com a estimação de coeficientes que expressam tais impactos, por meio das análises de correlação e de regressão.

Estas análises foram utilizadas para avaliar o produto interno bruto sobre as economias locais, estimando efeitos do produto sobre (i) a dimensão socioeconômica, medida por meio do Índice de Desenvolvimento (IDH) e seus desdobramentos, renda, educação e longevidade; (ii) a dimensão social, medida por meio do emprego formal total.

Resultados

Para um melhor entendimento, a análise apresentará os indicadores selecionados para o estado do Paraná comparando com os resultados obtidos pelos Campos Gerais de forma agregada. Os indicadores utilizados para os municípios são formados pelos valores médios, a variação mínima e máxima, o desvio padrão e o coeficiente de variação entre os 23 municípios da região dos campos gerais. O Paraná é representado pelo valor médio de cada indicador, o que torna possível a comparação. Conforme apresentado no gráfico1, os Campos Gerais, em sua maioria, possuem um padrão de desenvolvimento humano semelhante ao da média do estado. No entanto, o menor IDH no período foi apresentado pelo Município de Ortigueira (0,47 – 2000 e 0,61 – 2010 com uma variação positiva de 29%) e o maior dos Campos Gerais foi Ponta Grossa (0,68 – 2000 para 0,76 – 2010 com a variação positiva de 9%) ou seja, média superior ao restante do estado 0,70.

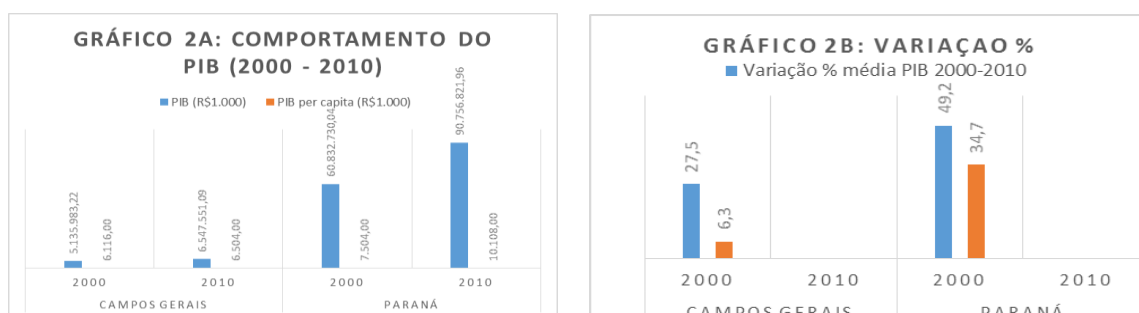


Fonte: dados da pesquisa.

No tocante ao comportamento da variável renda no IDH, nos Campos Gerais o valor médio no período analisado é semelhante ao do Paraná. O mesmo comportamento é apresentado quando comparados a longevidade do IDH, indicando que os Campos Gerais possui expectativa de vida ao nascer semelhante ao da média do estado.

Em relação a variável educação do IDH nos Campos Gerais apresentou o valor médio no ano de 2000 de 0,41, enquanto no estado como um todo foi de 0,45. No entanto, em 2010 verifica-se que os valores entre a média dos Campos Gerais e o restante do estado foram de 0,57 contra 0,61 respectivamente, indicando que os municípios da região em sua maioria possuem menos anos de escolaridade em relação a média do estado.

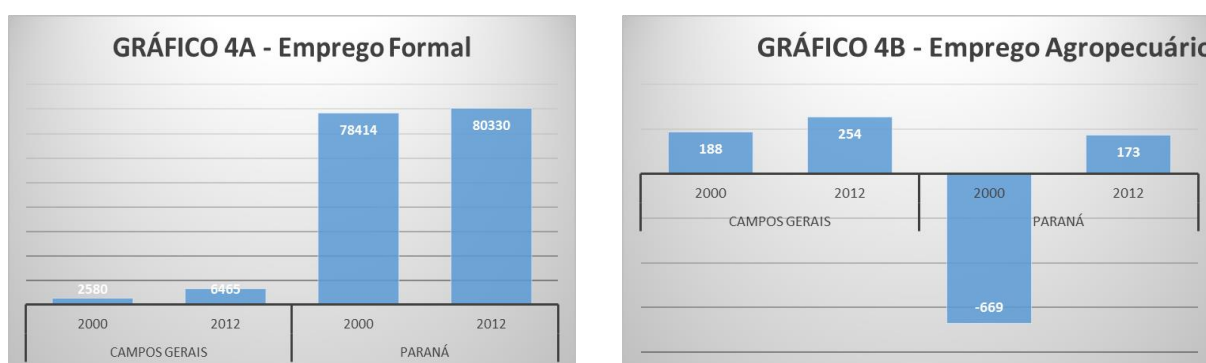
O desempenho do Paraná e dos Campos Gerais no contexto econômico indica que o PIB médio dos Campos Gerais é inferior ao PIB médio estadual, mesmo que ambos tenham apresentado crescimento (gráfico 2A e 2B).



Fonte: dados da pesquisa

O Paraná, neste período, obteve crescimento maior correspondendo a 48,8% contra 27,5% dos Campos Gerais no período de 2000 a 2010. Assim, a participação dos Campos Gerais no total do estado permaneceu relativamente estável e com pouca expressividade girando em torno de 7,2% no ano de 2010. Já o PIB per capita apresentou na média estadual um aumento de 34,7% no período, enquanto que nos Campos Gerais, ocorreu um aumento de 6,3% na média. Com esses resultados apresentados, verifica-se que a renda por habitante nos Campos Gerais, tornou-se mais homogênea.

Outra variável relevante para a análise é o PIB Agropecuário para a Região dos Campos Gerais, bem como do Paraná (gráficos 3A e 3B), ambos apresentaram variações positivas na média no período 2000-2010 correspondendo a uma variação 40,6% para os Campos Gerais, enquanto que no Paraná a variação foi de 27,1%. Pode-se a partir destes dados inferir que houve aumento na participação dos Campos Gerais no Estado em 10,6%, sendo que em 2010 o mesmo respondia por 17% do produto agropecuário do estado demonstrando sua importância. Em relação ao emprego formal (gráficos 4A e 4B) no Paraná e nos Campos Gerais, verifica-se que os municípios dos Campos Gerais tiveram um aumento superior ao conjunto do estado.



Fonte: dados da pesquisa.

Enquanto no Paraná o emprego formal apresentou aumento de 2,4% na média entre 2000 e 2012, nos Campos Gerais o aumento foi de 150,6% na média, indicando o aumento na capacidade de geração de empregos formais no Estado em 144,2%. Entretanto, no emprego agropecuário os Campos Gerais apresentaram um aumento comparativamente ao desempenho do Paraná, ou seja, enquanto nos primeiros o total de empregos foi de 188, em 2000 e 254 em 2012, no estado o saldo foi negativo em 2000 de (- 669) e positivo em 2012 de 173. Esses resultados, por sua vez, refletem-se na participação dos Campos Gerais no total do estado, na ordem de 146,8% no total de empregos do estado em 2012.

Os resultados das correlações dos indicadores acima indicam a estimativa dos coeficientes que permitam inferir se as relações entre as variáveis se tornaram mais ou menos intensas entre si. O principal resultado encontrado foi que as correlações entre o produto interno bruto e as variáveis das duas dimensões consideradas (socioeconômica, social), mostram a existência de correlações fracas, pois seus valores estão abaixo de 0,85 ou 85 %. Além das correlações fracas os coeficientes foram todos negativos, com exceção do indicador, emprego formal, em 2000 com uma correlação de 0,72 com o PIB, porém esta correlação tem forte queda em 2010 para (0,03) negativo. Os resultados das demais regressões demonstram que os coeficientes não são significativos ao nível de 5%, os coeficientes de determinação

também se apresentam abaixo de 1% com exceção do emprego formal em 2000 com 10%. Ademais os resultados dos testes, de autocorrelação serial e heterocedasticidade, não foram significativos.

Considerações Finais

Em relação à evolução dos indicadores apresentados na esfera socioeconômica, produtiva e social o presente trabalho apresentou evolução positiva em todos os indicadores apresentados no período considerado. Dos Indicadores apresentados destacam-se, o expressivo aumento no volume de empregos formais, pois na média dos 23 municípios dos campos gerais, houve um aumento de 150% entre 2000 e 2012. Os outros indicadores que se destacaram foram: o PIB agropecuário; e o IDH - educação; com uma variação positiva de aproximadamente 40 % no período.

Na análise da relação do PIB com as outras variáveis foram elaborados procedimentos estatísticos para analisar as possíveis relações e correlações. Para analisar tal relação, foram elaborados coeficientes de correlação e regressão. Sobre estes procedimentos estatísticos, algumas considerações devem ser feitas: a primeira refere-se aos coeficientes de correlação no qual não se obteve nenhuma associação do PIB com as outras variáveis IDH e seus desdobramentos e emprego formal; a segunda diz respeito as regressões, que tem como objetivo, demonstrar a relação do PIB com os indicadores levantados, IDH e seus desdobramentos e emprego formal, não obteve-se nenhuma relação com exceção do emprego formal em 2000.

Assim diante do que foi exposto, o presente trabalho, demonstra que os indicadores nas dimensões socioeconômica, social e produtiva, tiveram uma evolução positiva no período, porém essa evolução na dimensão socioeconômica (IDH) e social (emprego formal) não foi devido à variação positiva no PIB dos Campos Gerais. Diante disso, outro conjunto de variáveis devem se relacionar com às variáveis na dimensão socioeconômica e social.

Referências

- INSTITUTO PARANAENSE ECONÔMICO E SOCIAL IPARDES. Dados sobre os municípios paranaenses. Disponível em:< <http://www.ipardes.gov.br>> Acesso em: 23 agosto. 2013.
- INTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA) (2008). Dados PIB municipal. URL [On line]: <http://www.ipeadata.gov.br>. Acesso em 02 de agosto. 2013.
- MINISTERIO DO TRABALHO E EMPREGO (MTE) (2008). Dados do CAGED E RAIS. Brasília, 2008. URL [On line]: <http://www.mte.gov.br>>. Acesso em 30 de julho. 2013.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD) (2013). Atlas do desenvolvimento humano. Dados do IDH Municipal. Brasília,2013. URL [On line]: www.pnud.org.br/. Acesso em 30 de julho.2013.